

Ã,Â

QUINTA-FEIRA - 3ª SEMANA DA QUARESMA - 28 MARÇO 2019

Primeira leitura: Jeremias 7,23-28

Ao condenar o formalismo do culto, o profeta condena, sobretudo, a surdez de Israel à voz de Deus (v. 23), escutada no momento da Aliança, no monte Sinai (cf. Ex 20, 1-21). Se na escuta o povo de Israel pode conhecer o seu Deus, diferente de todas as outras divindades. Por isso, o primeiro mandamento é: «escuta, Israel».

Os verdadeiros profetas apelam continuamente a essa escuta. Os falsos profetas fazem outros apelos. A opção por ouvir uns ou ouvir outros determina, para cada um, a vida ou a morte.

O texto está dividido em três partes. As duas primeiras têm uma estrutura idêntica: ao «ouvir» (v. 23), e ao «envie» (v. 26) correspondem dois «eles não ouviram» (vv. 24.26).

Não há sinal de arrependimento, de conversão. Na terceira parte, enquanto o povo recai na idolatria e volta a ser espiritualmente escravo no Egito, o profeta permanece fiel à sua vocação. Enquanto denuncia esta situação, partilha com Deus o sofrimento de ser recusado, de ser ele mesmo acusado de impostor pelos mentirosos.

Evangelho: Lucas 11,14-23

Escrito por Assis
Sábado, 23 Março 2019 14:22 -

Jesus tinha acabado de ensinar aos seus discípulos o «Pai nosso», a oração modelo de toda a oração cristã, a oração que abre o coração ao Espírito Santo (v. 13). O Reino é já uma realidade presente na terra. E acontece uma cura. O povo simples enche-se de admiração. Mas há quem pense de modo diferente (v. 14s.).

Temos assim, como na primeira leitura, duas atitudes contrastantes: uns ficam admirados porque intuem uma extraordinária presença de Deus no mundo; outros acusam Jesus de blasfêmia e de aliado do diabo.

Jesus responde de modo incisivo, deixando os ouvintes concluir que Satanás não combate contra si mesmo. Sendo assim, a conclusão só pode ser a dos simples: está aí o dedo de Deus.

Esta expressão lembra os prodígios realizados pela mão de Moisés, no tempo do Êxodo. Para que não restem dúvidas, o próprio Jesus conclui: «o Reino de Deus já chegou até vós» (v. 20). A expulsão dos demónios prova essa presença do Reino, prova o começo de uma nova época de liberdade para quem acolher a alegre notícia trazida por Jesus (v. 23).

«Ouvi a minha voz», diz-nos o Senhor. A Palavra do Senhor é caminho de intimidade com Ele: «Eu serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo».

A Palavra do Senhor é caminho de felicidade:

«Segui sempre a senda que vos indicar, a fim de que sejais felizes».

Mas, desde sempre, os homens procuraram pretextos para não escutarem a Palavra de Deus:

«Eles não me ouviram, não prestaram atenção, seguiram os maus conselhos dos seus

corações empedernidos».

Mesmo quando a Palavra se fez carne e habitou entre nós. Para não ouvirem Jesus, alguns deformaram a realidade e acusaram-no de expulsar demônios com o poder do demônio. O «pai da mentira» sugere pensamentos errados, insinua dúvidas e suspeitas.

Sem acolher a Palavra de Deus, o homem não dispõe da luz necessária para não se perder e seguir com segurança a senda da felicidade. Sem a Palavra de Deus, o homem não dispõe da força necessária para vencer o homem armado que guarda a porta da sua casa, seguro de o ter vencido e encaminhado definitivamente para a perdição, o demônio.

A Palavra de Deus, em última análise, é Jesus, o vencedor do demônio. Por isso, pode afirmar:

«Quem não está comigo está contra mim, e quem não é comigo, dispersa» (v. 23).

Escutemos, pois, a Palavra do Senhor, e punhamos nela a nossa esperança, nos combates da nossa vida. Se escutarmos o Senhor, recolheremos com Ele.

Conforta-nos saber que Jesus é mais forte que o demônio, mais forte que o mundo, mais forte do que qualquer tentação. Com Ele, a vitória é certa, apesar da dureza das batalhas. Afinal: só Ele é o Senhor!

Como homens, somos criaturas frágeis, cansadas, fatigadas. Cansadas pela luta contra o mal ou porque somos vítimas do mal.

Fatigadas por causa do peso da nossa carne diabólica, das culpas. Cristo, que vem a nós na sua Palavra e na Eucaristia, é o homem forte, com quem podemos vencer. Na sua misericordiosa bondade, convida-nos, por fracos e pecadores que sejamos, convida todos os homens, também os que O não conhecem, os que são indiferentes, e mesmo os que O

odeiam:

"Vinde a Mim, todos vós que vos estais cansados e oprimidos, e aliviarei-vos... Aprendei de Mim que sou manso e humilde de coração e achareis alívio para as vossas almas, pois o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve" (Mt 11, 28-30).

Vamos, pois, ao Senhor, acolhamos a sua Palavra, acolhamo-lo a Ele, que é o mais forte!

Fonte: *Adaptação de um texto de : dehonianos.org/portal/liturgia/*